

ANÁLISE DA SEGURANÇA, SAÚDE OCUPACIONAL E ACIDENTES DE TRABALHO EM UM SERVIÇO DE HEMODIÁLISE

ANALYSIS OF SAFETY, OCCUPATIONAL HEALTH AND WORKING ACCIDENTS WITHIN A HEMODIALYSIS CENTER

Luane Alcântara Nunes¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5735-012X>

Kalyne Pereira de Deus²

Jamilly de Jesus Oliveira Santos³

Ana Carolina Rodrigues Santos⁴

Luciana Araújo de Jesus⁵

Diego Alves Ferreira⁶

Helenice Silva de Jesus⁷

 <https://orcid.org/0000-0002-2257-4916>

Cristiane Balthazar⁸

 <https://orcid.org/0000-0002-0263-7430>

RESUMO

O objetivo deste artigo consiste em realizar uma análise comparativa sobre os padrões e critérios de avaliação dos riscos ocupacionais, acidentes de trabalho e saúde ocupacional no ambiente laboral de uma unidade de hemodiálise, no estado da Bahia, com uma equipe de enfermagem. A estratégia metodológica escolhida foi de estudo de caso com aplicação de um formulário estruturado. Observou-se que o ambiente laboral de hemodiálise analisado apresenta diversos riscos de acidentes para a saúde de seus trabalhadores, entre eles, a parte do corpo mais atingida pelos mesmos são os dedos, com 56% em relação aos demais. No entanto, foi possível perceber que a implementação de ações de boas práticas de

¹ Doutora em Engenharia Industrial pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UESC. Professora do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus Eunápolis*. E-mail: luane.alcantara@ifba.edu.br.

² Aluna do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus Eunápolis*. E-mail: kalyne.pdeus@gmail.com.

³ Aluna do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus Eunápolis*. E-mail: jamillysantos45@gmail.com.

⁴ Aluna do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus Eunápolis*. E-mail: anacarolinarodriguesst29@gmail.com.

⁵ Aluna do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus Eunápolis*. E-mail: luciana.jesus117@nova.educacao.ba.gov.br.

⁶ Aluno do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus Eunápolis*. E-mail: diegoracafra96@gmail.com.

⁷ Doutora em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Mestre em Microbiologia Agrícola e do Ambiente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus Eunápolis*. E-mail: helenicest@ifba.edu.br.

⁸ Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), vinculado ao Departamento de Educação do Campus I - Salvador, da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Professora do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus Eunápolis*. E-mail: cristianealbalthazar@ifba.edu.br.

segurança ocupacional e a realização dos procedimentos padrões de controle dos riscos, podem minimizar a exposição da equipe e diminuir a probabilidade de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais, além de proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Riscos Ocupacionais. Hemodiálise. Equipe de Enfermagem.

ABSTRACT

This article aims to carry out a comparative analysis of the standards and criteria for assessing occupational risks, work accidents and occupational health within an hemodialysis unit, in the state of Bahia, alongside a nursing team and through a structured form based on case study methodology. It was observed that a hemodialysis working environment presents several risks of accidents to its workers, specially for their fingers, the body part most affected, with 56% more affected when compared to others. However, it was also possible to perceive that implementing safety practices standards and realizing procedures of risk control can minimize team exposure, reduce the likelihood of accidents at work, occupational diseases and also provide well-being and life quality for healthcare professionals.

Keywords: Occupational Risks. Hemodialysis. Nursing Team.

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais da área de saúde, estão a postos para o cuidado e o bem-estar dos pacientes, entretanto, ao desenvolver essa função, acabam sendo expostos a alguns riscos ocupacionais. De acordo com Correia e Souza (2012), o principal problema de segurança nos setores de saúde está associado à exposição aos agentes biológicos durante o manuseio do sangue e outros fluídos corporais, como líquido drenado e secreções contaminadas. Ainda segundo o mesmo autor, foi constatado que os riscos ocupacionais, são todos os perigos presentes no ambiente de trabalho que podem transpassar o equilíbrio físico, mental e social dos trabalhadores, como também episódios que causam acidentes e adoecimento.

O Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (Brasil, 2023) aponta que em 2022 foram emitidas cerca de 612,9 mil Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT), em todo território brasileiro, sendo que desse total, aproximadamente, 0,4% estão relacionados às atividades de atenção à saúde humana.

Lima *et al.* (2017) afirmam que, dos profissionais da saúde, a equipe de enfermagem é a mais exposta aos riscos biológicos no ambiente de trabalho. Isso ocorre pois eles possuem o contato diretamente com os pacientes, além da exposição a vírus, bactérias, parasitas, protozoários entre outros. Como assenta Silva e Zeitoune

(2009), os acidentes causados por picadas de agulhas são responsáveis por, aproximadamente, 85% das transmissões de doenças infecciosas entre os trabalhadores da área da saúde.

O serviço de hemodiálise expõe os profissionais e pacientes a diversos riscos relacionados a arteriovenosas (Hoefel; Lauter; Fortes, 2012). Correia e Souza (2012), evidenciam algumas dessas fístulas durante o manuseio de agulhas, principalmente, no momento em que ocorre a punção. Os autores também relataram que havia baixa adesão do uso dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) pelos profissionais de enfermagem do setor de hemodiálise no Estado do Rio de Janeiro.

Existem cerca de 723 estabelecimentos de saúde habilitados para o cuidado de pacientes em tratamento de hemodiálise no Brasil (Frasão; Brito, 2021). O Sistema Único de Saúde (SUS) conta, atualmente, com mais de 26,3 mil máquinas de hemodiálise e somente na Bahia, foram constatadas aproximadamente 8.387 pessoas em tratamento por hemodiálise pelo SUS, segundo dados da Secretaria de Saúde do estado da Bahia (Bahia, 2023).

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo consiste em realizar uma análise comparativa com a literatura sobre os padrões e critérios de segurança, saúde ocupacional e acidentes de trabalho no ambiente laboral de uma clínica de hemodiálise, situada em um município da Bahia. Desse modo, visa-se contribuir com a verificação dos procedimentos de trabalho realizados nesses locais e com o fortalecimento das boas práticas de segurança que são implementadas, bem como com a identificação das oportunidades de melhorias verificadas em cada atividade.

2. METODOLOGIA

Como estratégia metodológica utilizou-se a abordagem de estudo de caso, que segundo Gil (2017), contém a característica de uma pesquisa exploratória e descritiva.

Primeiramente foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os padrões e critérios de segurança, da saúde ocupacional e dos acidentes de trabalho em ambientes laborais de setores de clínicas de hemodiálise. A revisão da literatura foi obtida através da busca em bases de dados de artigos e trabalhos acadêmicos sobre o tema, publicados nos últimos 17 (dezessete) anos, ou seja, do período de 2006 a 2023.

A segunda etapa consistiu na elaboração de um formulário (Apêndice A) com os padrões e critérios para a realização desse tipo de atividade identificados na literatura, com o objetivo de direcionar as observações feitas no campo de uma clínica de hemodiálise.

O formulário auxiliou na coleta de dados sobre os seguintes pontos: perfil da clínica, número de técnicos em enfermagem e enfermeiros, prevalência de gênero, divisão dos turnos, faixa etária dos funcionários, média de atendimentos diários, descarte adequado dos materiais descartáveis, atuação da empresa encarregada pelo descarte, processo de esterilização, elaboração do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), plano de prevenção de acidentes, manipulação dos produtos químicos entre outros itens.

O formulário também dispôs sobre a disponibilização e utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), de acordo com Pires *et al.* (2019) visando as disposições da NR 06 (Brasil, 1978), e em como deve ser a segurança no ambiente de saúde, de acordo com a NR 32 (BRASIL, 2005).

Em seguida, foi realizada uma análise comparativa com a literatura, que foi organizada através da técnica de fichamento, de modo a permitir sintetizar e cruzar as informações. Também foi implementado gráficos e tabelas com os principais riscos, as partes do corpo mais atingidas e um comparativo de acidentes com outras regiões do estado Bahia, para um melhor entendimento e compreensão dos dados. Por fim, foram elaboradas as considerações finais com as devidas constatações realizadas e as propostas de melhorias sobre o que foi observado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo realizou uma análise dos possíveis riscos ocupacionais e acidentes do trabalho em uma unidade de hemodiálise, onde os técnicos de enfermagem e enfermeiros que ali trabalham possam estar expostos. Os resultados foram obtidos através do formulário aplicado no setor de hemodiálise, e foram estruturados de acordo com as respostas coletadas.

De acordo com Dias e Silva (2013) o conceito de saúde do trabalhador pode ser considerado polissêmico, ou seja, pode estar associado a significados múltiplos.

Carvalho *et al.* (2020) afirmam que priorizar a segurança do trabalhador, dentro ou fora de uma organização, deve ser visto como uma maneira de desenvolvimento e, consequentemente, valorização do ser humano e respeito à sua saúde.

[...] “A hemodiálise é caracterizada como um procedimento que é ofertado aos pacientes com insuficiência renal, realizado pela equipe de enfermagem e é composta pelas etapas de punção venosa, de instalação de linhas dialisadores e de lavagem de todo o equipamento.”(Hoefel; Lauter; Fortes, 2012, p.287).

Dentro de cada ambiente da clínica de hemodiálise analisada, foram observados três tipos de agentes ambientais, os físicos, os químicos e os biológicos, classificados pela NR 9 (Brasil, 1978). A partir dessa análise, pode-se detectar quais riscos tinham maior potencial de acontecer em cada sala. Se tratando dos riscos físicos foram observados os seguintes agentes: calor, frio e ruído. Em relação aos agentes químicos, foram observados os gases e produtos químicos diversos para limpeza e esterilização. Já com relação aos biológicos foram analisados os agentes vírus e bactérias.

Na clínica existem 4 salas completas para os procedimentos de hemodiálise, com um enfermeiro ou um técnico de enfermagem para cada 6 pacientes. Na 1ª sala haviam 5 enfermos, na 2ª sala 16 enfermos, na 3ª sala 9 enfermos e na 4ª sala 11 enfermos, com um total de 50 pessoas sendo atendidas ao mesmo tempo.

[...] Nos ambientes de hemodiálise existe uma classificação de salas conforme o tipo de atendimento e especificidade dos pacientes, tais como: renais agudo, renais crônicos com três pontos de diálise, portadores do vírus, portadores do vírus HCV, hepatite B e outros tipos [...]” (Hoefel; Lauter; Fortes, 2012, p.288).

Na clínica analisada neste artigo, foi possível perceber que não existe essa divisão, pois a mesma não é especializada para atender pacientes com hepatite B ou C.

Observou-se que a clínica de hemodiálise inicia seu primeiro turno às 5h30min e encerra o último às 21h30min, nesse intervalo de tempo são atendidos acima de 230 pacientes, de diversas cidades da região. Ela conta com um quadro de técnicos, enfermeiros e outros colaboradores que supera 30 funcionários. A jornada de trabalho

dos mesmos é fixa, cerca de 6 horas diárias, a faixa etária dos funcionários varia entre 18 a 30 anos, sendo a maioria do sexo feminino.

Se tratando do transporte e manuseio de materiais, foi constatado que os profissionais analisados não precisam transportar cargas elevadas. Os equipamentos de maior peso, que teriam essa necessidade, são os cilindros de oxigênio, e, para isso, há uma empresa encarregada. Os pacientes chegam na clínica para serem atendidos andando ou, em menor proporção, de cadeira de rodas. Existe uma espécie de balança que recebe a cadeira do paciente, não havendo a necessidade do profissional de saúde sustentá-lo para verificar seu peso antes do procedimento. Elas já possuem um peso estabelecido de fábrica, para que assim o peso corporal do paciente não dê alteração. Dessa forma, foi observado que os únicos objetos que são transportados na clínica são os equipamentos de uso clínico e de higienização, como: toalhas, seringas etc.

Verificou-se que os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), são fiscalizados constantemente por superiores, e a não utilização ou falta de cuidados com os mesmos, implica em advertências pela supervisão. Observou-se que mesmo com o uso dos EPI, existem exposições aos riscos biológicos, principalmente no procedimento de punção do acesso vascular, que serve para a realização do tratamento de hemodiálise, chamado de Fístula Arteriovenosa (FAV). Segundo Ribeiro *et al.* (2016), são mais comuns os acidentes de trabalho com perfurocortantes na punção da FAV, vindo em seguida a atividade de reprocessamento de dialisadores e de linhas de sangue.

Os riscos ambientais são considerados os maiores causadores de acidentes de trabalho entre a equipe de enfermagem, a Tabela 1 mostra a quantidade de casos notificados e coletados pelo INSS - Instituto Nacional do Seguro Social e analisadas pelo SmartLab, Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho (Brasil, 2023) entre os anos de 2012 a 2022. De acordo com Correa e Souza (2012) os profissionais da área hospitalar de hemodiálise são expostos aos riscos biológicos quando entram em contato com o sangue dos pacientes e com o manuseio de materiais perfurocortantes. A contaminação pode ocorrer no manuseio das agulhas, podendo espetar os dedos dos funcionários, por essas condições, os profissionais de saúde estão em constante risco de serem acometidos por um acidente no exercício de sua função. Mediante

esses perigos, deve-se priorizar os padrões de monitoramento e prudência nesses locais de trabalho.

Tabela 1. Grupos de agentes de riscos ambientais mais mencionados em notificações de acidentes de trabalho em relação à equipe de enfermagem de 2012 a 2022

Agentes de riscos ambientais	Número de acidentes de trabalho
Agentes biológicos	178.621
Agentes químicos	103.953
Agentes físicos	332
Total	282.906

Fonte: Adaptada do SmartLab, Observatório de Segurança do Trabalho.

Observa-se nos dados mencionados na tabela 1 que a maior parte dos acidentes de trabalho da equipe de enfermagem é causado pelo agente biológico com um total de 63% dos números de acidentes constatados.

Em relação aos materiais descartáveis e os lixos hospitalares, identificou-se que a clínica conta com uma sala exclusiva para o descarte e coleta dos mesmos. Observou-se que a mesma faz a separação desses dois tipos de resíduos, e que existe um serviço específico particular para a coleta do lixo hospitalar e um serviço de coleta pública para o lixo comum.

De acordo com Pozzetti e Monteverde (2017) pode-se constatar que os resíduos hospitalares são caracterizados pela carga de componentes tóxicos que devem ser observados no momento do descarte, uma vez que trazem diversos malefícios à saúde pública e ao meio ambiente. O descarte de resíduos sólidos é uma problemática que deve ser enfrentada no Brasil. Por exemplo, através da legislação, foi criado o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (PGRSS) que é um importante aliado nas pesquisas e análises dos resíduos gerados, com características qualitativas e quantitativas.

Segundo Haddad (2006) também é objetivo do PGRSS minimizar a produção de resíduos e orientar um uso mais eficaz do material de trabalho, de modo que não ocorram desperdícios.

No tocante à elaboração do Programa de Gerenciamento de Risco (PGR), foi informado que é realizado frequentemente, e que, ocorrendo quaisquer acidentes, se faz a Comunicação do Acidente de Trabalho (CAT). Quanto às doenças relacionadas ao trabalho, não houve ocorrência no ano de 2022 com nenhum colaborador.

Constatou-se que nos últimos cinco anos não houveram acidentes com pacientes no centro de tratamento, mas em caso de ocorrência, existem procedimentos que orientam as ações a serem tomadas pelos funcionários. Elas consistem em dar os primeiros socorros no local e, caso os efeitos sejam graves, deve-se acionar o SAMU imediatamente. O médico do trabalho efetua o treinamento de primeiros socorros, que é realizado a cada cinco meses por todos os colaboradores e tem duração de duas horas.

As ocupações que foram mais citadas nas notificações de acidentes de trabalho segundo o Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho pelo período de 2012 a 2022 foram as dos profissionais da saúde, como os técnicos, auxiliares de enfermagem e os enfermeiros, totalizando um acumulado de 468.401 casos. Conforme as análises de Teles *et al.* (2016) foram constatados que os principais acidentes entre os profissionais da enfermagem são causados por materiais perfurocortantes. Ainda sobre esta análise, dentre os acidentes acometidos na área de enfermagem as partes do corpo que mais sofrem lesões são os dedos, as mãos e os olhos. O Quadro 1 apresenta o quantitativo da área do corpo mais atingida nesses acidentes, de 2012 a 2022.

Quadro 1. Parte do corpo mais afetada de 2012 a 2022 segundo as notificações de acidentes de trabalho

Dedos	126.170
Olhos (Incluindo nervo ótico e visão)	31.524
Mãos	26.247
Aparelho respiratório	25.366
Punho	3.994
Sistema nervoso	3.652

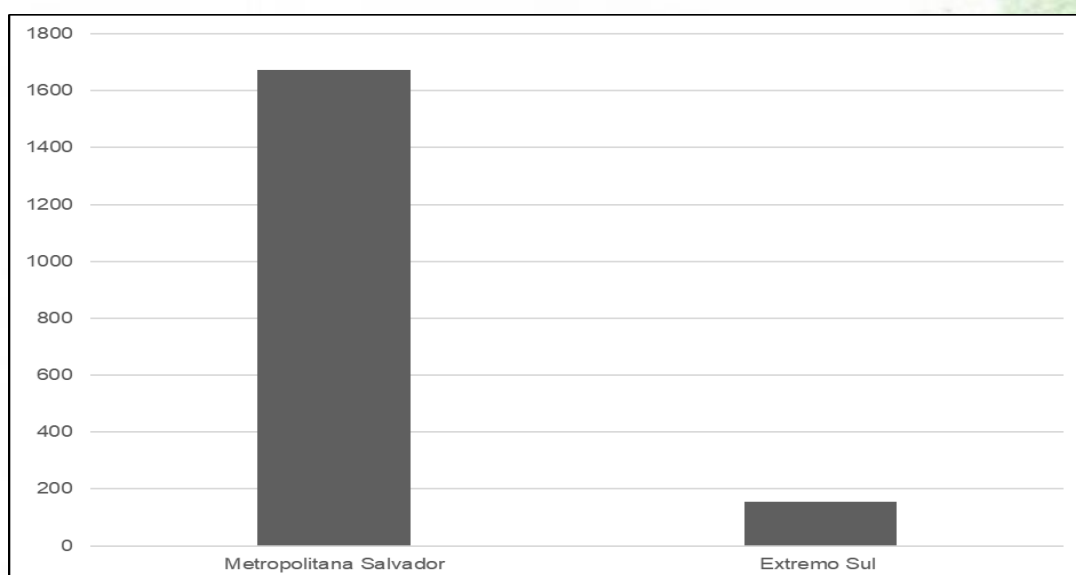
Fonte: Adaptada do SmartLab, Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho.

Pode-se observar que dentro dos acidentes ocorridos entre os profissionais da saúde, a parte mais atingida foram os dedos, somando cerca de 56% dos casos e seguida os olhos com 14,5%. Esses acidentes podem ser explicados devido à frequente exposição sofrida pelos membros superiores e pela parte ocular durante a jornada laborativa.

Segundo a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (BAHIA, 2023), existem 42 unidades de saúde habilitadas ou em atendimento na alta e média complexidade em nefrologia, sendo sua maior concentração na região Metropolitana de Salvador, composta pelas cidades de Itaparica, Camaçari, Madre de Deus, Pojuca, Mata de São João, Vera Cruz, Salvador, Candeias, Lauro de Freitas, Simões Filho, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé e Dias d'Ávila.

Segundo dados obtidos pelo Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho (Brasil, 2023) foram registrados cerca de 17,3 mil acidentes no estado da Bahia no ano de 2022. O Gráfico 1 representa um comparativo de CAT - Comunicação de Acidentes do Trabalho emitidas no ano de 2022 entre duas regiões geográficas, a Metropolitana de Salvador e o Extremo Sul do estado da Bahia.

Gráfico 1. Comparativos de notificações de acidentes de trabalho em atividades dos profissionais da saúde no ano de 2022.



Fonte: Adaptada do SmartLab, Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho.

A região Metropolitana de Salvador apresenta aproximadamente 2% dos casos da UF, com a somatória de 1.672 acidentes. Enquanto o Extremo Sul totaliza em torno de 0,9% das notificações, com 156 casos.

Quanto ao preparo e diluição dos produtos químicos, observou-se que os rótulos originais dos fabricantes são mantidos nas embalagens dos recipientes fracionados, para evitar acidentes na troca de um medicamento por outro. Constatou-se que as substâncias originais ficam alocadas no almoxarifado exclusivo de cada sala, a fim de evitar a saída do trabalhador do ambiente isolado e que ele seja contaminado por algum agente no ambiente externo.

De acordo com a NR 32 (Brasil, 2005), que estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e bem-estar dos trabalhadores dos serviços de saúde, devem existir pias exclusivas para higiene das mãos, providas de água corrente com acionamento automático. Foi possível observar, durante a visita, a presença de lavatórios instalados em lugares estratégicos para higienização das mãos e dos olhos dos colaboradores e pacientes, evitando assim a contaminação por possíveis vírus, bactérias e protozoários. As pias também contavam com o mecanismo de acionamento com a perna, facilitando a acessibilidade dos pacientes que possuem alguma necessidade específica e evitando os riscos de contaminação pelo contato com o metal do lavatório.

Em relação ao cumprimento dos procedimentos do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), previsto na NR 07 (Brasil, 1978), é exigido que cada colaborador apresente sua carteira de vacinação devidamente atualizada. Conforme NR 32 (BRASIL, 2005) a vacinação deve ser registrada no prontuário clínico individual do trabalhador.

Foram identificadas sinalizações gráficas para cada ambiente, informando o risco, a necessidade de atenção para o procedimento e as saídas de emergências, como previsto na NR 23 (Brasil, 1978). Diante disso, a clínica fornece treinamento aos trabalhadores sobre a utilização dos equipamentos de combate a incêndio, procedimentos de resposta aos cenários de evacuação e dispositivos de alarmes existentes na mesma. Cada setor contém extintores nas categorias A, B e C conforme a norma recomenda.

A clínica possui Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA), prevista pela NR 05 (Brasil, 1978), e sempre alerta aos colaboradores sobre

as prevenções e cuidados a serem adotados no ambiente laboral, abordando sempre em reuniões e treinamentos que ocorrem a cada dois ou três meses, os procedimentos em relação a saúde e segurança do trabalhador.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu analisar as questões de segurança, de saúde ocupacional e dos acidentes de trabalho em um ambiente laboral hospitalar especializado em tratamento de hemodiálise, verificando os procedimentos internos e as ações a serem tomadas, na ocorrência de algum evento adverso que possa prejudicar a saúde do trabalhador.

Foi possível compreender que existem uma série de riscos nesse setor, aos quais os profissionais da área da saúde estão expostos, tais como: contaminação por objetos não esterilizados, manipulação de medicamentos, bem como a fracionalização de produtos químicos.

Pode-se afirmar, que para diminuir as exposições dos trabalhadores a esses riscos existentes no local, é de suma importância, a implementação de ações de boas práticas na saúde e na segurança ocupacional e de medidas de segurança específicas para os processos com maior risco à saúde.

O manuseio da punção do acesso vascular no paciente, por exemplo, é um procedimento que estava sendo realizado de uma maneira que havia a identificação dos dialisadores por paciente e o descarte adequado estava sendo efetuado, bem como havendo todo um cuidado, por se tratar de objetos perfurocortantes contaminados, o que implica na não ocorrência de acidentes na clínica nos últimos cinco anos.

A partir disso, pode-se concluir que essas medidas de segurança ampliam as chances de ter um ambiente laboral com menos probabilidade de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais, além de proporcionar um local seguro e um bem-estar com qualidade de vida aos profissionais de saúde analisados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTb. nº 3.214, de 08 de junho

de 1978. **Norma Regulamentadora NR 5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidente e Assédio**. Brasília, DF, 08 jun. 1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-05-atualizada-2021-1-1.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2023.

BRASIL Smartlab. Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho. **Notificações Relacionadas ao Trabalho. Notificações de Acidentes de Trabalho (CAT)**. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=frequenciaAcidentes>. Acesso em: 30 abr. 2023.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTb nº 3.214, de 08 de junho de 1978. **Norma Regulamentadora NR 6 – Equipamento de proteção individual - EPI**. Brasília, DF, 08 jun. 1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-06-atualizada-2022-1.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTb nº 3.214, de 08 de junho de 1978. **Norma Regulamentadora NR 7 - Programa de controle médico de saúde ocupacional – PCMSO**. Brasília, DF, 08 jun. 1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-07-atualizada-2022-1.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTb nº 3.214, de 08 de junho de 1978. **Norma Regulamentadora NR 23 - Proteção contra incêndios**. Brasília, DF, 08 jun. 1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-23-atualizada-2022.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTb nº 485, de 11 de novembro de 2005. **Norma Regulamentadora NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde**. Brasília, DF, 11 nov. 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022-2.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTb nº 3.214, de 08 de junho de 1978. **Norma Regulamentadora NR 01 - Disposições Gerais e**

Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Item 1.5 Gerenciamento de riscos ocupacionais, alínea 1.5.3.1.1.

Brasília, DF, 08 jun. 1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-01-atualizada-2022-1.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

_____. Ministério da Saúde - Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Resolução Da Diretoria Colegiada - Rdc Nº 222, de 28 de março de 2018.

Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 28 mar. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf. Acesso em: 31 mai. 2023.

_____. **LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991.** Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF, 24. jul. 1991. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213compilado.htm. Acesso em: 31 mai. 2023.

_____. Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho. **Partes do corpo mais frequentemente atingidas no Brasil, de 2012 a 2022.** Disponível em:

https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAcidentes#treemap_agentes. Acesso em: 15 ago. 2023.

_____. Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho. **Grupos de Agentes Causadores Brasil, de 2012 a 2022.** Disponível em:

https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAcidentes#treemap_agentes. Acesso em: 15 ago. 2023.

BAHIA. Governo da Bahia investe R\$ 116 milhões para acelerar o sistema de regulação do Estado. **Secretaria de Saúde 2023.** Disponível em:

<https://www.saude.ba.gov.br/2023/03/02/governo-da-bahia-investe-r-116-milhoes-para-acelerar-o-sistema-de-regulacao-do-estado/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

_____. Sesab – Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Unidades de Saúde Habilitadas ou em Atendimento na Alta e Média Complexidade em Nefrologia.

Nefrologia, 2023. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/dae/nefrologia/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CARVALHO, C. A. S. *et al.* Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018).

Braz. J. of Bus., Curitiba, v. 2, n. 3, p. 2909-2926, jul. /set. 2020. Disponível em:

https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJB/article/download/16488/13482?__cf_chl_tk=KTAAbcFmnAlcQvQGp1F1.tWOVNdeji7.hYletfljEOMI-1685766921-0-gaNycGzNDLs. Acesso em: 03 jun. 2023.

CORREA, R. A.; SOUZA, N. V. D. O. Riscos ocupacionais enfrentados pelo trabalhador de enfermagem no setor de hemodiálise. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 4, p. 2755-2764, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750895017.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023

DIAS, E. C.; SILVA, T. L. Contribuições da Atenção Primária em Saúde para a implementação da Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho (PNSST). **Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 38 (127): 31-43, 2013**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/FBmvXqffTxQ6Mjdq6CSJTHx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 jun. 2023.

FRASÃO, G.; BRITO, F. Ministério da Saúde reajusta valores para tratamento de hemodiálise. **Ministério da Saúde 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/dezembro/ministerio-da-saude-reajusta-valores-para-tratamento-de-hemodialise>. Acesso em: 20 mai. 2023

GIL, A. C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2017.

HADDAD, C. M. C. Resíduos De Serviços De Saúde De Um Hospital De Médio Porte Do Município De Araraquara: Subsídios Para Elaboração De Um Plano De Gerenciamento. Dissertação de mestrado apresentada ao **Centro Universitário de Araraquara, São Paulo, 2006**. Disponível em: https://www.uniara.com.br/arquivos/file/cursos/mestrado/desenvolvimento_regional_meio_ambiente/dissertacoes/2006/catia-haddad.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023

HOEFEL, H. H. K.; LAUTERT, L.; FORTES, C. Riscos ocupacionais no processamento de sistemas de hemodiálise. **Rev. Eletr. Enferm.** [Internet]. 2012.;14(2):286-95. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/12601>. Acesso em: 10 mai. 2023

LIMA, K. M. *et al.* Gestão na saúde ocupacional: importância da investigação de acidentes e incidentes de trabalho em serviços de saúde. **Rev. bras. med. trab ; 15(3): 276-283, jul.-set. 2017**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-85943>. Acesso em: 27 mai. 2023.

PIRES, Y. M. S.; ARAÚJO, V. L. L.; DE MOURA, M. C. L. Saúde do trabalhador em ambiente hospitalar: mapeando riscos e principais medidas de biossegurança.

Revista Uningá, v. 56, n. 2, p. 115-123, 2019. Disponível em:
<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2334>. Acesso em: 07 mai. 2023.

POZZETTI, V. C. MONTEVERDE, J. F. V. Gerenciamento Ambiental e Descarte do Lixo Hospitalar. **Rev. Veredas do Direito, Belo Horizonte, v.14 n.28 p.195-220. 2017.** Disponível em:
<http://revista.domhelder.edu.br/index.php/veredas/article/view/949>. Acesso em: 03 jun. 2023.

RIBEIRO, I. P. et al. Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem na hemodiálise. **Revista Interdisciplinar, v. 9, n. 1, p. 143-152, 2016.** Disponível em: <
<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6771975.pdf> >. Acesso em: 20.mai. 2023.

SILVA, M. K. D.; ZEITOUNE, R. C. G. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery, v. 13, n. 2, p. 279–286, abr. 2009.** Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200007>. Acesso em: 15 mai. 2023.

TELES, A. S. et al. Acidentes De Trabalho Com Equipe De Enfermagem: Uma Revisão Crítica. **Rev. Saúde Col. UEFS, Feira de Santana, 6(1): 62-68 , junho, 2016.** Disponível em:
<https://ojs3.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1082/856>. Acesso em: 14 ago. 2023.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS EM UM SERVIÇO DE HEMODIÁLISE.

A. Dados gerais		
Data e horário:	Local ou setor:	

B. Questionário		
1 – Quanto à quantidade de técnicos de enfermagem e enfermeiros. A clínica se enquadra em qual perfil?		
De 01 - 05	De 10 - 20	Ou de 30 ou +
☐	☐	☐
2 - Qual o turno de trabalho que concentra maior número de funcionários?		

Manhã	Tarde	Noite
☐	☐	☐
3 - Qual é a jornada diária* de trabalho dos funcionários?		
06 horas	08 horas	12 horas
☐	☐	☐
* Caso ocorra mais de um tipo de jornada, anotar todas.		
4 - Qual é a média de faixa etária dos funcionários?		
De 18 a 30 anos	De 31 até 50 anos	Ou + de 50 anos
☐	☐	☐
5 - Qual a prevalência de funcionários por Gênero?		
Masculino	Feminino	Igual
☐	☐	☐
6 - Quantos atendimentos diários em média o serviço realiza?		
Entre 10 e 30	Entre 30 e 50	Acima de 50
7 - O Serviço disponibiliza Equipamento de Proteção Coletiva? (EPCs)		
Sim	Não	Em parte
☐	☐	☐
8 - O Serviço disponibiliza Equipamento de Proteção Individual? (EPIs)		
Sim	Não	Em parte
☐	☐	☐
09- O Serviço fiscaliza a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual? (EPIs)		
Sim	Não	Não sei informar
☐	☐	☐
10 - Sobre o descarte dos materiais descartáveis utilizados, existe um procedimento a ser seguido neste Serviço?		
*Sim	Não	
☐	☐	
10.1 Se *Sim, pode mencionar qual?		

11 - O Serviço possui alguma Empresa especializada para coleta do lixo hospitalar?		
*Sim	Não	Não sei informar
☐	☐	☐
11.1 Se *sim, pode mencionar se pública ou privada?		
12 – Quanto ao processo de Esterilização de materiais, ele ocorre no próprio Serviço?		
Sim	*Não	*Em parte
☐	☐	☐
12.1 Se *não ou *em parte, poderia explicar melhor sobre o processo?		
13 - O Serviço realiza a Elaboração de Programa de Gerenciamento de Risco? (PGR)		
Sim	Não	Não sei informar
☐	☐	☐
14 - O Serviço elaborou algum Plano de Prevenção de Riscos contra acidentes com material perfuro cortante?		
Sim	Não	Não sei informar
☐	☐	☐
15 - Quanto ao afastamento de funcionários neste Serviço. Em geral, ele ocorra por:		
15.1 Doenças relacionadas ao trabalho?		
Sim	Não	Não sei informar
☐	☐	☐
15.2 Ou por acidente de Trabalho?		
Sim	Não	Não sei informar
☐	☐	☐
16 - Nos locais onde há possibilidade de contato com agentes biológicos, existem itens de segurança como: pia exclusiva para higienização das mãos, sabonete líquido, toalha descartável e lixeira neste Serviço?		

Sim	Não	Não sei informar
☐	☐	☐
17 - Considera que os recipientes e meios de transporte para materiais infectantes, fluidos e tecidos orgânicos, são adequados para as atividades desenvolvidas no Serviço?		
Sim	Não	Em parte
☐	☐	☐
18 - Quanto ao preparo, diluição e rotulagem de produtos químicos. É mantida a rotulagem original do fabricante na embalagem dos produtos utilizados neste Serviço?		
Sim	Não	Não sei informar
☐	☐	☐
19 - Quanto à manipulação ou fracionamento de produtos químicos, considera que o Serviço possui local apropriado, com vista à segurança e à saúde do trabalhador?		
Sim	Não	Não sei informar
☐	☐	☐
20 - Neste Serviço existe exposição a riscos químicos como, por exemplo: poeira, gases, vapores?		
Sim	Não	Não sei informar
☐	☐	☐
21 - Neste Serviço existem chuveiros e/ou lava-olhos?		
*Sim	Não	Não sei informar
☐	☐	☐
21-1 Se *sim, sabe informar qual a periodicidade que são higienizados?		
22 - Neste Serviço existe exposição a outros riscos como: ruídos, calor, frio, vibrações, umidade, radiações ionizantes e não ionizantes?		
Sim	Não	Não sei informar
☐	☐	☐
23 - Considera que o Serviço possui local adequado para refeições dos funcionários?		

Sim	Não	Não sei informar		
☐	☐	☐		
24 - Quanto à vacinação dos trabalhadores:				
24.1 Quais as vacinas previstas no PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) do Serviço:				
24.2 As vacinas estão sendo registradas no prontuário clínico individual de cada trabalhador, em atendimento ao previsto na NR 07?				
Sim	Não	Não sei informar		
☐	☐	☐		
25 - Existe sinalização gráfica para identificação de ambientes, como por exemplo: para a identificação de equipamentos, para a delimitação de áreas, canalizações de condução de líquidos, entre outros?				
Sim	Não	Em parte		
☐	☐	☐		
26 - O Serviço possui uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA), constituída e em funcionamento atendendo as normas vigentes?				
Sim	Não	Não sei informar		
☐	☐	☐		
27 - Neste Serviço ocorre algum tipo de atividade para os trabalhadores, como: reunião, treinamento, palestras e outros, para abordagem dos procedimentos em relação a Segurança do Trabalho e a Segurança individual no trabalho?				
*Sim	Não	Não sei informar		
☐	☐	☐		
27.1 Se *sim, qual prazo?	Semanal	Mensal	Semestral	Outro
	☐	☐	☐	☐

28 – Quanto à equipe de Saúde e Segurança do Trabalho?

28.1 Existem técnicos contratados ou algum profissional que presta serviços de consultoria a clínica?

Sim	Não
☐	☐

28.2 *Demais anotações: